

VIII Fórum da Internet no Brasil

MESA REDONDA: Inclusão Digital dos Microempreendedores Individuais (MEI) no Brasil

Goiânia, 4-7 novembro 2018

PREÂMBULO.

A figura de Microempreendedor Individual (MEI) foi criada pela Lei Complementar nº 128/2008 e ela define o MEI como sendo um pequeno empresário cujo faturamento anual não seja superior a R\$ 81 mil e que tenha no máximo um empregado (ele não pode tampouco ser sócio, administrador ou titular de outra empresa). Há mais de 480 atividades econômicas enquadradas nesta categoria (segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, CNAE) e os MEI beneficiam de um tratamento fiscal extremamente simples. A iniciativa de criação desta categoria teve grande sucesso ao permitir a formalização, a um custo pequeno, de inúmeros indivíduos que passam a contar com benefícios previdenciários entre outros. O Portal do Empreendedor - MEI (<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>) informa que há perto de 7,5 milhões de MEI no território do Brasil. Eles operam em várias modalidades, como a partir de locais fixos, ambulantes, pelo correio, e mesmo por Internet. Nesta última modalidade encontram-se aproximadamente 11% de todos os MEI, percentual que varia desde uns 6% no Piauí até mais de 15% no Distrito Federal. O fato é que, como tem sido documentado no estudo feito por Paula Luedy Mendes para a cidade de Salvador (<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22828/1/PAULA%20LUEDY%20MENDES.pdf>), a utilização da Internet pelos MEI é ainda extremadamente limitada. Em particular, é pequena a utilização para fins dos seus negócios. Por outro lado, a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Empresas Brasileiras (TIC Empresas) realizada pelo Comitê Gestor da Internet, não examina o caso específico dos MEI, sem dúvida de grande importância social mesmo sem ter um grande peso na economia do país. A última edição do TIC Empresas, de 2017, chega a considerar as microempresas (empresas com menos de 10 pessoas ocupadas) e divide essa categoria nas subcategorias com 1-4 ocupados e 5-9 ocupados. Vale observar que o Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma das fontes primárias do TIC Empresas, exclui os MEI.

Os MEI têm um alto impacto social e econômico na vida do país, de maneira que a utilização da Internet e outras ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) assumem uma grande importância, dado o conhecido potencial que estas ferramentas têm para o aumento da produtividade das atividades econômicas. Acreditamos que a plena incorporação deste grande número de empreendedores à comunidade de usuários da Internet é questão de alta relevância para a governança da

Internet. Da mesma forma, o aprimoramento de indicadores especificamente dedicados ao monitoramento da participação substantiva deste segmento de usuários poderá dar uma melhora significativa na governança da Internet no Brasil.

OBJETIVOS DA MESA REDONDA.

Em primeiro lugar, entender os motivos da baixa utilização de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelos MEI nos seus negócios. E, em segundo lugar, propor políticas públicas para estimular a maior utilização de recursos das TIC pelos MEI e ações para aprimorar a disponibilidade de informações sistemáticas sobre a inclusão digital dos MEI e a utilização das TIC nos seus negócios. Para avançar nestes objetivos a Mesa Redonda vai centrar sua atenção nos seguintes cinco conteúdos:

- i. Discussão sobre as formas adotadas pelos MEI para utilização de recursos das TIC, em particular da Internet
- ii. Discussão do potencial que uma maior utilização dos recursos das TIC oferece aos MEI
- iii. Análise dos obstáculos enfrentados pelos MEI para fazer um maior uso das TIC, em particular da Internet
- iv. Exame de propostas de políticas públicas que poderiam atender as necessidades dos MEI em matéria de utilização das TIC assim como de ações (em particular, pelo CGI) para aprofundar e promover estas propostas
- v. Discussão sobre as fontes de informação existentes relativas a estas questões e sobre propostas para melhorar a disponibilidade dessas informações e de ajustes nas ferramentas tecnológicas que atendam às especificidades dos MEI.

PARTICIPANTES NA MESA REDONDA.

- Proponentes: Neantro SAAVEDRA RIVANO e Paula LUEDY MENDES
- Setor Governamental: Sahada Josephina LUEDY MENDES PALMEIRA
- Setor Empresarial: Eli MOURA
- Terceiro Setor: Leonardo LAZARTE
- Comunidade Científica e Tecnológica: Neantro SAAVEDRA RIVANO
- Moderadora: Paula LUEDY MENDES
- Relator: Neantro SAAVEDRA RIVANO

FUNCIONAMENTO DA MESA REDONDA.

Após uma Introdução ao tema (10 minutos), a discussão na Mesa Redonda foi estruturada em três blocos de 20 minutos cada um. No primeiro bloco se discutiu a situação atual dos MEI cobrindo, deste modo, o primeiro

conteúdo e parte do quinto conteúdo (ver acima para a descrição dos cinco conteúdos). O segundo bloco tratou do potencial que o uso da Internet oferece aos MEI e dos obstáculos no caminho de atingir este potencial (segundo e terceiro conteúdos). Por último, o terceiro bloco discutiu propostas de ações e políticas públicas endereçadas à problemática dos MEI (quarto conteúdo e parte do quinto conteúdo). Os últimos 20 minutos disponíveis foram dedicados à interação entre os membros da Mesa e o público.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PARTICIPANTES

Participante Do Setor Governamental

- Nome: Sáhada Josephina LUEDY MENDES PALMEIRA
- Cidade/UF: Salvador/BA
- E-mail: sahada.josephina@secti.ba.gov.br
- Organização: Secretaria de Ciências, Tecnologia e Inovação, Governo da Bahia (SECTI-BA)
- Setor que representa: Governamental
- Mini-biografia: Mestre em Comunicação, Imagem e Informação pela UFF (2007). MBA em TV Digital e Novas Mídias (2013). É funcionária pública da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), desde de 2012. Exerceu à Superintendência Regional da EBC, no Rio (2016) e assessorou a Diretoria Geral da EBC entre 2011-2016. Foi Diretora de Operações, Conteúdo e Programação do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) (2007-2011) Hoje, assessora a SECTI-BA.

Participante Do Setor Empresarial

- Nome: Eliana MOURA
- Cidade/UF: Brasília/DF
- E-mail: elimoura.producao@gmail.com
- Organização: Iduna
- Setor que representa: Empresarial
- Mini-biografia: Formada em artes cênicas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, especialização em Music Business pelo Musicians Institute (LA, EEUU), e Áudio Técnica pelo Instituto de Áudio e Vídeo de São Paulo, trabalha em gestão cultural desde 2004, quando abriu a empresa Máquina Cultural. Atual sócio-proprietária da empresa Iduna, primeira aceleradora de carreiras musicais do Centro-Oeste, com 85 clientes, 5 dos quais entrarão em Co-lab com a aceleradora paulista Rizoma.

Participante Do Terceiro Setor

- Nome: Leonardo LAZARTE
- Cidade/UF: Brasília/DF
- E-mail: leonardolazarte@gmail.com
- Organização: Rede GigaCandanga (DF)
- Setor que representa: Terceiro Setor
- Mini-biografia: Diretor-Geral da Rede GigaCandanga, rede de instituições de pesquisa e de ensino superior no Distrito Federal implantada em 2008. Matemático, Professor da UnB, liderou a implantação da Internet no Centro-Oeste. Tem concentrado sua atuação no uso social das tecnologias digitais, especialmente nos processos de aprendizagem e na conectividade em redes.

Participante Da Comunidade Científica e Tecnológica, Relator e Proponente

- Nome: Neantro SAAVEDRA RIVANO
- Cidade/UF: Brasília/DF
- E-mail: neantro@sk.tsukuba.ac.jp
- Organização: Núcleo de Estudos sobre o Futuro, UnB
- Setor que representa: Comunidade Científica e Tecnológica
- Mini-biografia: Professor Emérito da Universidade de Tsukuba (Japão) e Professor Voluntário do n-Futuros da UnB. Doutor em Matemática pela Universidade de Paris (França), e em Economia pela Universidade Columbia (Nova Iorque). Numerosos livros e artigos, trabalhos apresentados em conferências internacionais em mais de trinta países dos cinco continentes, consultor para organizações internacionais como Banco Mundial, OEA, CEPAL, BID e APEC.

Moderadora e Co-Proponente

- Nome: Paula LUEDY MENDES
- Cidade/UF: Brasília/DF
- E-mail: pluedy@hotmail.com
- Organização: Ministério da Segurança Pública
- Setor que representa: Governamental
- Mini-biografia: Mestre em Gestão Social (UFBA, 2014), carreira de mais de 30 anos na gestão de projetos de TIC em organizações como o Sebrae Bahia, Brasil Telecom S/A, Fundação Luís Eduardo Magalhães, Secretaria da Segurança Pública, Junta Comercial da Bahia, PRODEB e COELBA. Trabalhou ainda como consultora de TI para várias instituições. Atualmente, está como gerente de projetos de TI do Ministério da Segurança Pública e como consultora do IBICT.

SÍNTESE DOS DEBATES

Paula Luedy, moderadora da mesa, abriu iniciou o debate explicando como seria realizada e mesa redonda, os temas que seriam debatidos e os tempos atribuídos para cada um. Agradeceu o convite, apresentou-se e solicitou aos participantes da mesa redonda que se apresentassem.

1ª Rodada: Situação Atual dos MEI

Abrindo as falas sobre a primeira temática, Paula Luedy apresentou dados de sua dissertação de mestrado realizada em 2014 sobre o uso das TIC, mais especificamente da Internet pelos Microempreendedores Individuais de Salvador. Um pequeno vídeo com relatos de MEI sobre o uso da Internet em seus negócios deu início ao tema. Depois, Paula apresentou os números apurados na pesquisa através de questionário onde 720 MEI de Salvador, equivalente à 8% do total de questionários enviados responderam como estão se apropriando da Internet. Paula informou que a utilização da Internet por esses pequenos negócios de Salvador nas dimensões de vendas, compras, gestão financeira, publicidade e relacionamento com o cliente se demonstrou bastante incipiente e mesmo os MEI com um bom nível de educação digital não estavam utilizando a Internet para alavancar os seus negócios.

Sahada Josephina, iniciou sua fala sobre a temática da situação atual dos MEI pontuando as características desses empreendedores como limite de faturamento anual de 81 mil reais por ano, pagamento de impostos de até R\$ 52,00/mês, entre outras. Comentou a questão da inadimplência de mais de 52% dos MEI no pagamento dos impostos. Informou que um estudo feito na Bahia, apurou que as maiores causas da inadimplência são o mero esquecimento e a dificuldade de impressão dos boletos de pagamento. Essas dificuldades levaram à decisão do governo de enviar em 2016 o boleto por correio, mas os custos de impressão e envio foram superiores aos impostos arrecadados o que fortalece a importância de os MEI acessarem a internet também para realizar o pagamento de impostos, o que é vantajoso para eles e para o governo. Para Sahada, o acesso à Internet é um instrumento imprescindível para a organização dos MEI,

Eli Moura comentou que um estudo da Codeplan, publicado em agosto de 2018, demonstra a evolução da regulamentação dos artistas no DF que atuavam na informalidade e se tornaram MEI. Eli informou que isso possibilita um levantamento indicativo inédito dos artistas do DF o que permite ao governo compreender o volume de pessoas nos seguimentos relacionados à arte ao mesmo tempo em que promove o empoderamento dos artistas para maiores reivindicações junto ao poder público. Ela pontuou que os MEI da área da cultura do DF têm maior facilidade de

acesso à Internet o que minimiza as dificuldades relacionada a emissão de Nota Fiscal e pagamento de impostos.

Leonardo Lazarte enfatizou o volume significativo de MEI com grande representatividade na economia brasileira. Para ele, as melhoras que possam ser feitas para a estrutura desse setor são bastante relevantes para o desenvolvimento do País e das localidades que representam, contribuindo para reduzir desigualdades econômicas locais. Levantou a questão de como deve ser facilitada a operação desse setor para ampliar o uso de TIC, pontuando que o desafio é descobrir quais são os elementos que podem romper os limites para o acesso. Sugeriu que seja verificado se as dificuldades estão relacionadas ao uso dos softwares disponíveis ou se estão relacionadas aos meios de acesso à Internet. Pontuou que não há indicadores sistemáticos para apurar essas questões.

Neatro Saavedra comentou sobre a diversidade econômica e de infraestrutura no Brasil que se refletem também nas atividades dos MEI. Comentou sobre as diferenças de pretensão do uso da Internet entre os MEI que escolhem atividades mais simples e tradicionais como manicure e que pretendem apenas formalizar seu negócio para ter mais estabilidade, e os MEI que atuam em atividades Inovadoras. Para ele é preciso pensar em soluções de TIC que atendam a todos os tipos de MEI, não apenas os que pretendem evoluir para tornarem-se *Unicórnios*.

2ª Rodada: Potencial que o uso da Internet oferece aos MEI e obstáculos no caminho de atingir este potencial

Paula Luedy ratificou a importância do que havia sido pontuado por Neatro em relação a encontrar soluções para o uso de Internet para todos os tipos de MEI. Apresentou os números extraídos de sua pesquisa sobre as maiores necessidades externadas pelos MEI de Salvador em relação ao uso da Internet para alavancar seus negócios. Informou que a maioria, cerca de 22%, gostaria de obter informações específicas sobre a sua área de atuação, em seguida, 21% gostariam de obter capacitação pela internet, 17% ampliar o mercado através da Internet e 15% gostaria de fazer gestão financeira através da Internet. Paula pontuou também as capacitações que esses MEI gostariam de obter pela Internet. A maioria, 18,5%, respondeu que gostaria de aprender a fazer propaganda pela Internet, seguido da capacitação para emitir documentos pela Internet, com 16,2% das respostas. 15,7% respondeu que gostaria de aprender a abrir uma loja e vender pela Internet e 14,9% optou por aprender a usar a Internet de um modo geral.

Sahada Josephina contribuiu para essa rodada com informações sobre ações de apoio a MEI em andamento no Governo da Bahia que tem potencial para adoção no País, entre elas, comenta sobre um serviço de atendimento aos empresários, nos moldes do projeto SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão, que reúne os órgãos públicos de apoio a empresas num mesmo local para atendimento aos MEI. Falou do avanço

da solução de pagamento, mais especificamente do aplicativo da Receita Federal SIMEI que é o Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos, mas, advertiu que os principais setores MEI, as categorias mais numerosas, têm maior dificuldade de acesso às ferramentas de Internet e precisam ser capacitados. Há muito que avançar com projetos de multiplataformas para os MEI, mas a principal lacuna é capacitação, concluiu Sahada.

Eli Moura comentou as inúmeras facilidades que foram desenvolvidas para os MEI, tanto no Portal do Empreendedor quanto no aplicativo SIMEI. Disse que tinha muito mais dificuldades e burocracias quando tinha uma empresa LTDA. Reduziu pelo menos 20% do tempo que gastava mensalmente com as atividades administrativas, como impressão de nota fiscal eletrônica e boleto de pagamento. Apesar disso, mesmo tendo construído um passo à passo para seus parceiros MEI, artistas do DF, verifica que eles têm muita dificuldade na operação dessas ferramentas, processos aos quais a maioria dos MEI não estão muito acostumados. Eli também comentou que, mesmo com os avanços do Portal do Empreendedor, ainda existem algumas questões que precisam ser ajustadas como a geração de chaves. Também mencionou os erros referentes às adaptações de aplicativos para IOS e Android, mas, de um modo geral, considera que houve grandes avanços.

Leonardo Lazarte demonstrou que uma das questões-chaves levantadas é a dificuldade de acesso às plataformas que já estão disponíveis. A questão da capacitação é uma lacuna evidente, ratificou Leonardo. Colocou ainda que outra lacuna atrelada à capacitação é a questão da grande variedade das tecnologias, que estão sempre em grande evolução. Mencionou o fato dos portais estarem sendo substituídos por aplicativos e por redes sociais. Finalizou dizendo que o desafio é acompanhar com rapidez a evolução dessas tecnologias e poder reagir a sua evolução.

Neantro Saavedra comentou que há aspectos gerais que atingem a todos os MEI e aspectos específicos para MEI de categorias distintas ou com objetivos de inovação e crescimento diferentes. Para ele, as soluções de Internet têm que ser acessíveis a todos. Não podem atingir unicamente quem já tem facilidades com essas ferramentas. As ferramentas devem se adequar. Para ele deve haver um aprendizado também pelo lado dos desenvolvedores de soluções de TIC para MEI. Comentou que devem usar de forma mais efetiva para o entendimento dos MEI as tecnologias que já estão disponíveis como Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Big Data, entre outras.

3ª Rodada: propostas de ações e políticas públicas endereçadas à problemática dos MEI

Paula Luedy iniciou com algumas propostas para a discussão da mesa: (i) criar indicadores para medir características e lacunas do uso de Internet

pelos MEI para a criação de políticas públicas mais adequadas; (ii) viabilizar um canal de comunicação pela Internet para tratar assuntos diversos, além do financeiro; (iii) simplificar processos e exigências fiscais para a contratação do único empregado que o MEI pode ter; (iv) desenvolver capacitações simplificadas e com uso de recursos audiovisuais para facilitar o aprendizado do MEI; (v) promover maior acesso às compras públicas pelos MEI simplificando o processo de pregão eletrônico para MEI; (vi) criar uma plataforma para a divulgação e venda dos produtos e serviços MEI, bem como para uso dos MEI em capacitações, consultorias e parcerias.

Sahada Josephina sugeriu uma política de crédito para os MEI. Sugeriu também que seja adaptado para o MEI o modelo usado para alavancar startups.

Eli Moura sugeriu que houvesse apoio para as vendas pela Internet para consumidores (b2c). Eli considera difícil construir todas as etapas de um e-commerce numa plataforma de rede social. Propôs a elaboração de cartilhas de capacitação.

Leonardo Lazarte ratificou a necessidade da criação de indicadores para identificar as dificuldades. Propôs a criação de um grupo para desenvolver esses indicadores, que tenha periodicidade de atuação dinâmica, compatível com as mudanças do setor e as expectativas e capacidade de atenção das pessoas.

Neantro Saavedra ratificou a necessidade da criação de indicadores para que os problemas sejam melhor compreendidos e possa ser feito um plano de ação mais efetivo. Outra ideia apresentada por Neantro foi a de criar um espaço para que os MEI possam interagir, criar e aprender mutuamente.

Perguntas abertas para o público

Perguntas do público presente:

Marcelo Saldanha do grupo Bem Estar Brasil apresentou duas propostas para reduzir as lacunas de infraestrutura de acesso à Internet:

1. Estimular os Microempreendedores Individuais a aprender a operar as redes em suas regiões;
2. Desenvolver o projeto Internet comunitária. Redes tratadas como bem comum para locais com dificuldades de acesso. É necessário verificar qual é o modelo de negócio mais adequado.

Posicionamento da mesa: o grupo entendeu serem bastante pertinentes as propostas. Leonardo irá aprofundar estudos para verificar modelos de negócio possíveis.

Diego da equipe de assessoria do CGI, apresentou uma proposta:

1. Dinamizar autonomia na camada de aplicações tornando o Brasil mais independente de soluções como WhatsApp, Facebook, Instagram, etc.

Posicionamento da mesa: o grupo entendeu ser pertinentes a proposta. Pontuou a necessidade de também manter o conhecimento e uso das ferramentas globais para viabilizar a interação com outros Países.

Perguntas que vieram pelo Minha Agenda:

Remetente: Mauricio Dias.

Destinatário: Mesa

Pergunta: Qual plataforma online vocês indicariam para um artesão divulgar seu trabalho? Hoje uso o Elo7 mas gostaria de conhecer outras.

Remetente: não identificado -

Destinatário: Mesa

Pergunta: Como vocês acreditam que as dificuldades além da Internet influenciam nos modelos de negócios de MEIs na Internet? Fui microempreendedor e tive bastante dificuldade em ter ambientes completos para divulgação e venda dos meus produtos. Acabam ficando em redes sociais como Facebook e Instagram. Apesar de a Internet ajudar, saindo do ambiente online nos atrapalha, pois a logística é uma barreira, por exemplo o recente aumento e mudanças no frete de vendas online do Correios. Ou, por exemplo o sistema bancário, que trata as MEIs da mesma forma que empresas que não tem o mesmo potencial de faturamento. Além disso, a dificuldade de entrar em vendas governamentais ou em oligopsônios, como por exemplo supermercados que aceitam apenas empresas de Lucro Presumido para aproveitar a Substituição Tributária (ST).

Remetente: Evelyn -

Destinatário: Mesa

Pergunta:

Tenho a impressão que a maioria das empresas que estão na internet nem se formalizaram. Conheço muita gente que vende por redes sociais mas não tem cnpj.

Remetente: Catarina Calixto -

Destinatário: Mesa

Pergunta:

Há algum exemplo de política pública no Brasil ou em outros países para estimular a inclusão digital de pequenas empresas ou para capacitar microempreendedores?

Neantro pontuou que o objetivo da mesa redonda é suscitar questões. Afirmou que o propósito de ter iniciado esse debate e discutir algumas propostas foi devidamente atingido. Informou não haver a pretensão de responder a todas as perguntas. Reiterou a necessidade de criação de indicadores para possibilitar um entendimento maior das lacunas e fazer proposições mais adequadas. Lembrou que algumas das questões foram debatidas pelo grupo durante as rodadas, como a questão do crédito, abordada por Sahada, que é um obstáculo que vai além da necessidade de acesso à Internet. Comentou sobre a questão de como outros países estão lidando com questões de pequenos negócios e Internet, informando que os países enfrentam desafios diferentes, mas que iremos verificar como estão lidando com essas questões. Há lições internacionais que poderão ser extraídas.

Leonardo comentou sobre a fragilidade dos aplicativos sobre os quais a gente não tem controle. Comentou que a China vê esse problema e tem um enfoque totalmente fechado de só usar seus aplicativos. Como possui um mercado de 1 bilhão e meio de pessoas pode proteger o mercado. O Brasil também tem um mercado interno grande e a proposta de desenvolver aplicativos específicos poderá ter um bom mercado e é interessante pensar em iniciativas regionais que tenham independência, mas que possam dialogar com o mundo.

Em relação à pergunta do artesão Maurício sobre plataformas para comércio eletrônico, Leonardo respondeu que escolha depende do nível tecnológico.